

Apresentação

A *Civitas Augustiniana* é uma Revista eletrónica de âmbito internacional com submissão de textos e revisão anónima pelos pares (peer review), publicada pelo Gabinete de Filosofia Medieval da Universidade do Porto. Criada em 2012, a Revista tem por objetivo de promover e divulgar o estudo das obras e doutrinas filosóficas de Agostinho de Hipona si mesmas, na sua receção medieval e na sua constante interpelação até aos nossos dias.

A obra de Agostinho de Hipona e as principais teorias filosóficas e teológicas por ele defendidas são da maior importância para a história da filosofia e da cultura ocidentais, por marcarem uma época de mudança de paradigmas na conceção do homem e do mundo e na organização social e política do seu tempo.

Pela sua formação enraizada na cultura romana do século IV d.C., pelo seu percurso biográfico, pelo diálogo permanente com as culturas, filosofias e teosofias do seu tempo, a obra de Agostinho está repleta de questões, argumentos, debates e doutrinas que, não obstante pertencerem ao seu mundo e refletirem o seu tempo, constituem interrogações humanas perenes e vitais. Esse facto, unido à autoridade conquistada pela obra e pessoa de Agostinho ainda em vida, como teólogo e como grande figura da Igreja do seu tempo, fizeram da sua obra uma referência constante na cultura ocidental. A sua autoridade, dentro e fora da Igreja e do cristianismo, fez dele porventura o maior alicerce para os argumentos teológicos na idade média ocidental e para além dela, com particular influência no movimento de Reforma. O modo experimentado e profundo como Agostinho indagou as grandes questões humanas – origem do mal, existência de Deus, origem do mundo, entre outras – fez da sua obra uma referência constante para os grandes filósofos e pensadores de todos os tempos.

A Revista *Civitas Augustiniana* promove o conhecimento desta inesgotável fonte de riqueza intelectual que estrutura o modelo mental do mundo ocidental, através da publicação de estudos, textos e resenhas

críticas de e sobre Agostinho de Hipona, no seu tempo e para lá do seu tempo.

Paula Oliveira e Silva